

Jovelina, a pagodeira, ganhou Disco de Ouro

Sorriso largo, gestos francos, um visível bom humor, firmeza no que diz e simplicidade nas palavras. Mulher independente que conquistou o sucesso com "muita batalha, muito sacrifício". Mãe solteira de um casal, duas sobrinhas para criar, 42 anos, ela não quer saber de casamento nem de sonhos. Esta é Jovelina Pérola Negra, pagodeira que acaba de ganhar o Disco de Ouro com a vendagem de cem mil exemplares de seu primeiro LP.

O Monza, comprado com o cachê da temporada na Gafieira Asa Branca, é a mais recente conquista da cantora, que ganhou este nome há mais de dez anos, quando foi convidada para cantar num festival de cerveja. De Jovelina Farias Belfort passou a ser, minutos antes de entrar no palco, Jovelina Pérola Negra. De lá para cá, foi grande a luta para atingir o sucesso.

Nos primeiros tempos morava em Belford Roxo — onde ficou durante 30 anos —, trabalhava em Copacabana em casa de família e cantava onde fosse possível, mas sempre no subúrbio. Muitas vezes, de ma-

drugada, ficava sentada na calçada, sob a chuva, esperando um ônibus que nunca vinha. Jovelina já nem se lembra de quantas vezes foi do pagode direto para o trabalho.

— Foi tudo com muita batalha, mas eu sabia que ia chegar lá. Tudo começou quando o produtor de discos Milton Manhães me viu cantar na Casa da Tia Doça, em Oswaldo Cruz. Ele gostou do meu estilo, me convidou para gravar e aí tudo ficou mais fácil — conta.

O sucesso veio quando ela foi vista cantando seu pagode num subúrbio do Rio

O primeiro disco de Jovelina Pérola Negra foi um "pau de sebo", giria que indica a participação de vários artistas. Mas ela agradeceu tanto que logo gravou individualmente, conquistando o Disco de Ouro em pouco mais de seis meses. Jovelina canta, compõe e faz questão de frisar que

não toca nenhum instrumento porque "pandeiro é coisa de homem e cavaquinho é para quem tem cuca". Hoje, sua preocupação é renovar o contrato com sua gravadora, o que vai acontecer em março, mas está confiante no futuro e já com "um caminho de fitas" para a escolha das músicas do próximo disco.

Com o sucesso, Jovelina diz que aprendeu duas grandes lições: a de confiar desconfiando e a de se controlar um pouco no que diz, visto que se considera uma pessoa explosiva. Mas faz questão de garantir que permanece a mesma pessoa simples. A primeira grande mudança em sua vida ocorreu logo após a gravação do "pau de sebo", quando começou a fazer shows fora do Rio. Assim que pôde, mudou-se para Madureira e reformou todo o mobiliário de sua casa, mas comprando aos poucos e tudo à vista.

Hoje está morando na Penha, onde a sala de seu apartamento está decorada em tons de verde, cor que considera lhe dar mais sorte. Mas, conversando um pouco, percebe-se que a escolha tem um conteúdo místico, do qual Jovelina



Vaidosa, Jovelina agora está cheia de jóias e pensa em fazer uma cirurgia plástica

prefere não falar. Seu misticismo se revela de maneira sutil, quando diz que gosta de "conversar com o tempo".

— É ao tempo que peço tudo: saúde para mim e minha família e que olhe por meus inimigos, porque dos amigos cuído eu mesma.

Vaidosa, Jovelina agora se enfeita com sempre quis. Está cheia de jóias (tem até um medalhão com seu nome gravado e uma pérola negra incrustada) e já está pensando em fazer

cirurgia plástica. Com a casa totalmente equipada, ela acha que tem que "meter o pau no dinheiro".

— Agora, eu tenho é que cuidar de mim e de meus filhos. Como sempre fui sozinha, passei muita dificuldade. Mas, como diz o Almir Guineto, "C'est fini de miseré". Agora é hora de comer bem.

Seu prato predileto, porém, continua sendo feijão com arroz, mas tem que ser "batizado", ou seja, com carne seca, para ficar bem "malandrinho", que ela

mesma faz questão de cozinhar. Jovelina bate no peito e diz que se considera uma ótima banqueteira e que, em matéria de comida, faz de tudo. Em casa, não só cuida da cozinha, como também dos outros afazeres e até das compras.

— Quanto estou na rua com uma sacola pesada e escuto "aquela ali é a Jovelina" saio numa batida só, mas gosto disso. Outro dia, num supermercado, autografei dez discos. As pessoas iam comprando e eu rabiscando. É bom, não é?

PRESTIGIE O COMÉRCIO DO SEU BAIRRO

VILMAR CABELEIREIROS

Os melhores profissionais em corte da moda, Escova, Alisamento, Manicure, Touca de nesso, Permanente, etc. Venha conhecer nosso Salão

Rua Bulhões Marcial, N° 113 Cordovil



Cortes exclusivos
Tratamento de cabelo,
Permanente,
Reflexo,
Amaciamento,
Tintura, touca de gesso



Manicure,
Pedicure,
Maquiagem,
Limpeza de
Pele, etc.

Av. Meriti, 1977
Largo do Bicaço
Tel.: 391-2795

Av. Oliveira Belo, 1254
Vila da Penha
Tel.: 391-7327

DE 3° A 5° DESCONTOS ESPECIAIS P. CRIANÇAS

PRESTIGIE O COMÉRCIO DO SEU BAIRRO

AUTO-PEÇAS • SERVIÇOS

OFICINA MECÂNICA IRMÃOS SIQUEIRA

* LANTERNAGEM * PINTURA * MECÂNICA GERAL
Trabalhamos com todas companhias de Seguros
Tel.: 270-2398 — Direção Tindoca
AV. Teixeira de Castro, 265-F — Bonsucesso



A SEMPRE VIVA

Lanternagem - pintura - mecânica geral
Rua do Trabalho, 195-A
VILA DA PENHA

LOJA DAS CORREIAS

Distribuidor Autorizado

GOOD YEAR

Tels.: 260-9508 — 270-7346

Correias Industriais e Automotivas

Sob-direção: Wilson, Sidney, Shirley

Rua Pirangi, 31-A (Esq. Av. Brasil 8777)

JUSSARA

MEC. PEÇAS E ACESSÓRIOS

- Mecânica, peças e acessórios p/ todos os carros
- Troca de suspensão e óleo
- Instalamos som, alarme contra roubo e teto solar
- Conserto de rádios, toca fitas e amplificadores
- Vidraceiro p/ automóveis
- Capoteiros em geral
- Transformação de bcos. baixos p/ auto e reclináveis

Temos todos os materiais da Fibrauto direto da fábrica
Estrada do Quitungo, 287 B/C - Cordovil Tel.: 391-9370

GUATEMALA AUTO-PEÇAS

Caminhões e automóveis
Todas as marcas
Tel.: 270-2988 / 260-4651
Av. Lobo Júnior, 1130-A

REFORMAS E CONSERTOS DE RADIADORES

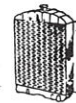
Qualquer tipo de automóveis, caminhões, tratores, motores estacionários e para embarcações. Radiadores e colmeias novas

A. R. Com. de Colmeias e Radiadores
R. S. Luis Gonzaga, 421-A Tel.: 234-8306



A. RODRIGUES — RADIADORES

Consertos, Reformas e montagens de radiadores para qualquer tipo de automóveis, Caminhões e tratores.



Venda de material para os mesmos. Antes de comprar, consulte nossos preços.

Oficina: Tel.: 391-5501 — Res. Tel.: 391-9849
Rua Barão de Melgaço, 520 — Cordovil.

PROCUROU? ACHOU!!!

PROMOÇÃO

PIVO DE SUSPENSÃO
VW SEDAN C-25 \$55,00
SOB NOVA DIREÇÃO
Peças para linha's Volks,
GM, Ford Fiat
FALC AUTO PEÇAS



Rua Bento Cardoso, 751-A
Braz de Pina (Em frente Posto Patrobrás)
ACEITAMOS CARTÃO NACIONAL - REDICARD

Falcos

perfil

Andaram pondo a culpa no rock. Mas todo mundo percebeu que o samba estava ruim da cabeça e doente do pé. Retirou-se para os fundos de quintal por uns tempos e depois de encontrar nas raízes o remédio para seu mal, volta revitalizado sob a forma de pagode. Sucesso de norte a sul da cidade. E na nova comissão de frente dessa antiga escola vem-se destacando a figura forte e a voz rascante de uma dona-de-casa, ex-empregada doméstica: Jovelina Pérola Negra, uma pagodeira de raro valor. É o que atestam as apresentações quase diárias que faz, sempre para mais de mil pessoas. E os 80 mil discos vendidos em quatro meses — o que a coloca entre os 10 primeiros da parada de sucessos e a dois passos do primeiro disco de ouro. Na temporada que vem cumprindo ao lado de outros expoentes como Zeca Pagodinho e Almir Guineto em Pagode, A Nova Força do Samba, na gafieira Asa Branca, ela dá

João R. Rippeir/F4

Muvuca no pagode

Helena Carone

Jovelina Pérola Negra vende 80 mil discos e transforma-se na rainha dos pagodeiros



Iza Cozi foi pensada, criada e planejada afim de atender as suas reais necessidades além de serem incrivelmente decorativas venha conhecê-la em nossas lojas e mais: móveis estofados, salas de jantar, bares, cadeiras de fechamento etc...

DO JEITO QUE VOCÊ SEMPRE SONHO!

com o conforto e o requinte de uma SALA DE VISITAS



EM 7 PAGTOS. OU 25% DESCONTOS NAS COMPRAS À VISTA

SOLICITE A VISITA DOS NOSSOS PROJETISTAS SEM COMPROMISSO.

RIO: Rua Frei Caneca, 111 — Tel.: 242-0512 — Centro
NITERÓI: Rua Marechal Deodoro, 143 — Tel.: 717-5830 — Centro
FAB. E Expos: Av. Pres. Roosevelt, 1.140 — Tels.: 701-0394 e 701-5136 — Marambaia S. Gonçalo
FRETES GRÁTIS PARA TODA A REGIÃO DOS LAGOS E SERRANA

um show à parte. Quando respira fundo e larga "Menina você bebeu demais...", a comportada platéia se revela. "As mulheres tiraram o chapéu e luva e caem na gandaia. A gente tá adorando", ilustra Jovelina, ainda meio zonzona com a subida vertiginosa. O compositor Nei Lopes, que empresta algumas músicas à voz da sambista, observa que em 65 surgiu Clementina de Jesus, em 75, Dona Ivone Lara, e em 85, Jovelina. "Ela é uma síntese das outras duas. É a compositora que Clementina não é, e o grande poderio vocal e repositório da cultura negra que não se encontram em Dona Ivone", analisa.

Não é de hoje que Jovelina canta. Há pelo menos 10 anos ela circula na periferia e seu timbre ("que faz algumas pessoas me compararem a Clementina de Jesus") já era conhecido na Penha, Madureira, Rocha Miranda, Nilópolis, Coelho Neto e cercanias. Mas o que ganhava era pouco. Bom mesmo foi ficando quando há dois anos participou com três músicas do LP **Raça Brasileira**, compareceu ao programa **Som Brasil**, na TV Globo, e recebeu a promessa de um LP solo. O contrato foi assinado com a RGE em fevereiro e **Pérola Negra** saiu para mudar a vida de Jovelina Faria Belfort de "pior para melhor". Com um cachê já "malandreado" foi possível trocar a casa que alugava em Belford Roxo — onde morava há 30 anos — por um apartamento de dois quartos em Madureira, que ocupa com os filhos Renato, 18 anos, Cassiana, 12, e mais duas sobrinhas. "Clareou legal mesmo", avalia Jovelina. E se tudo der certo, até outubro ela compra esse apartamento.

A PATROA ACERTOU — Jovelina fez de tudo para criar os filhos e ajudar o marido, de quem está separada há 10 anos. Foi babá, lavou roupa, vendeu lingüiça e virou banqueteira. De permanente, a mania de cantar em qualquer que fosse a função. A patroa brincava sempre: "A gente ainda vai ver a Jovelina na televisão". Viu mesmo, dia desses, e foi prestigiar a ex-empregada no Seis e Meia do Teatro Carlos Gomes. A pagodeira teve "a maior felicidade da vida". "Chorei tanto quando vi a criatura", lembra Jovelina. Agora, ela não entra na cozinha nem

para a própria família. Cansou. Quer descontar o tempo em que não participava de pagodes porque o casamento não permitia e revela que seu negócio "sempre foi badalação, muvuca, tumulto". "Gosto de versar, improvisar", diz. E não é só isso. Ela fez uma descoberta: "Meu Deus, como é mole trabalhar cantando!".

Jovelina Pérola Negra — que ganhou este apelido de um amigo, graças à sua cor retinta — chegou a ter medo do público. Mas isso foi no início. "Agora é como brigar com filho: coisa fácil". O estouro de sua carreira, assim como o do pagode, ela atribui a figuras como Zeca Pagodinho, Almir Guineto e Fundo de Quintal, com quem costuma se apresentar. "De repente, na aba dessa rapaziada, venho vendendo bem. Estamos agora atrás do ouro", declara. Mesmo só tendo recebido elogios até o momento. Jovelina não esconde que começa a surgir uma certa tensão entre os sambistas, mas procura disfarçar: "Tem ciúmeira sim, mas a gente não pode nem falar senão queima o filme".

NOVOS TEMPOS — Baiana do Império Serrano, há mais de 20 anos, ao lado de Dona Ivone Lara, tiete de Bezerra da Silva ("do tipo vidrada") e pagodeira por definição, Jovelina não sofre de radicalismos. Para muitos, estará cometendo uma heresia, mas para ela, rock, samba ou outro ritmo qualquer é tudo a mesma coisa. "Dizer que um é melhor do que o outro é bobagem", dispara. Só acha que rock não é exatamente o tipo de música para ela. "Não chega legal. Preto, pobre e gordo não combina com rock", Ela prefere mesmo ir cantando o dia-a-dia. O preço alto do camarão, o SPC, um casal sem vergonha, "esses baratos". "Você manda um cara chamar o outro no bar para ele não beber e voltam os dois bêbados. Isso dá um pagode", ensina. Assim, acha mais honesto cantar. "Um troço que aconteceu há 100 anos meu filho não vai saber o que é", analisa. E o filho também já começa a compor uns pagodinhos. "Antigamente um cartaz avisava nos bares: "É proibido batucar". Daqui a pouco vai ter um dizendo "precisa-se de batuqueiro", prevê Jovelina. Ela vai adorar a muvuca. **D**

Um negócio pouco conhecido que quase todos podem desenvolver em casa com apenas Cz\$ 700,00 e que dá

lucros de até Cz\$ 50.000,00 por mês.

Um senhor de Ghent, E.U.A., Edouard Mac Lean, descobriu uma ocupação original e realmente notável. Ele introduziu algumas modificações em um antigo negócio pouco conhecido e teve êxito em fazer dele um "super negócio".

Você pode desenvolver este "super negócio" sobre uma simples mesa de cozinha, com apenas Cz\$ 700,00. Ele pode render-lhe até Cz\$ 50.000,00, trabalhando em sua casa, e apenas meio período caso você assim o deseje. Não requer nenhum conhecimento de negócios, nenhuma experiência, nenhum dom, nenhum espírito criador e nenhum capital. Em determinados casos, os elementos do "super negócio" podem ser reunidos em uma hora e começam a dar dinheiro em 24 horas.

O "super negócio" pode também fazer com que você tenha até Cz\$ 20.000,00 de lucro líquido em apenas duas semanas.

O "super negócio" não é um trabalho de vendedor, representante, agente imobiliário, etc... Não apenas é legal como também lhe tornará estimado e considerado.

Você pode testar **gratuitamente** o "super negócio" em sua casa durante 6 meses.

Edouard Mac Lean acaba de editar um Guia Relatório Especial.

Este guia contém as informações sobre este "super negócio".

Você pode receber um exemplar, em sua casa, para um

teste sem compromisso. Faça o que Edouard Mac Lean diz em seu livro e constate que você realmente pode ganhar muito dinheiro legalmente e em pouco tempo. Caso contrário, devolva o guia e a experiência não lhe terá custado nada.

É preciso enviar dinheiro para receber o Guia Relatório Especial?

Sim, mas apenas para eliminar os simples curiosos. Eis minha proposta: envie o preço do Guia, ou seja, Cz\$ 198,00. Esta quantia lhe será integralmente reembolsada, sem discussão, caso você o devolva no prazo de 6 meses. Você pode então fazer este teste por simples curiosidade, pois não corre o risco de perder um só cruzado. E seria realmente uma pena não aproveitar esta oferta gratuita que pode lhe render, em alguns dias — e cansando-se bem menos — muito mais dinheiro do que o que você atualmente ganha em um mês.

Não deixe passar esta oportunidade única que talvez não se repita.

Atenção: os primeiros 500 pedidos receberão 1 relatório especial totalmente grátis.

Peça hoje mesmo o método Edouard Mac Lean. Para tanto basta escrever em papel à parte para OGP do Brasil, R. Cardeal Arcoverde, 1557, fone (011) 815-7822. Não mande dinheiro agora. Pague apenas ao recebê-lo.

► 'Amigos chegados'

Uma pérola de intérprete

Tárik de Souza

PELA ortodoxia econômica chegou de novo a vez do pagode: como no Plano Cruzado, há uma breve recuperação do poder aquisitivo dos baixos salários e o público básico dos sambas de fundo de quintal, ainda não desempregado, pode atualizar a respectiva discoteca. Mas como na prática *collorida* a teoria é outra, a soberana Jovelina Pérola Negra tratou de fazer um disco que não se limitasse ao tríptico de banjo, tantan e partido alto. Em *Amigos chegados* (RGE), ela apita a voz de trombone de vara em sambas de vários formatos. Sai do arroz com feijão do gênero para uma dieta à *la carte*. Aproxima-se do jongo e do calango rural (*Não sei se te mereço*, *Peripécias da vida*) e na ponta quase inversa fica a meio caminho da bossa nova, no lirismo urbano de *Meu viver se transformou*, da dupla Monarco e Ratinho.

O parentesco timbrístico com Clementina de Jesus não é ocasional: "Desde menina eu cantava os jongos que vovó me ensinava e sabia como colocar as notas com naturalidade", avalia. Outra referência imediata acentuada nos sotaques roceiros deste *Amigos chegados* é com mais um partideiro de voz áspera e gutural, o Xangô da Mangueira. Entre os dois oscila o estilo de Jovelina, que desta vez fez um disco de intérprete. Limita-se a co-assinar a exaltação ao falecido sambista Guará, *Poeta do morro*, através de versos que viajam do delírio ("depois de nivelar

a vida em alto astral, foi para o universo sideral") à metáfora ("o pandeiro em soluço e o violão de bruço, da saudade que ficou").

Descoberta no começo dos 80, no Terreirão da Tia Doca (um pagode armado no fundo de quintal da sambista da Velha Guarda da Portela), a ex-doméstica Jovelina Faria Belfort escalou o pau de sebo *Raça brasileira* antes de estourar no primeiro LP solo, com 150 mil cópias vendidas. *Amigos chegados* tem bala na agulha para ampliar o feito: alveja o público de samba em geral e da MPB em particular. Com humor, a faixa-título, uma espécie de *Festa de arromba* do samba, alfineta o preconceito social ("eu não podia trazer os meus amigos chegados, que a portaria ia nos barrar"). Em *Golpe de azar* (Almir Guineto, Arlindo Cruz, Adalto Magalha) rola uma charge da guerra conjugal, enquanto *Basta te ver*, pontuado por uma sanfoninha, tem uma pitada de erotismo sem retoques ("basta te ver pra me assanhar, meu corpo desanda a tremer, minha cabeça começa a rodar sem querer"). O bатуque come solto no *Orgulho negro* ("ter essa pele negra foi tudo que eu quis"), recoberto por leve ondular de teclados. E o banjo dá as cartas em *Santo forte*, um levanta-poeira de escrita automática: "Ando pelos sete cantos, não tenho quebranto, eu sou de cantar". O pagode exercita sua programática e dá a volta por cima.

Cotação: ★★★

Jovelina Pérola Negra

10/11 00 01/1
30 ABR 1990
PESQUISA - O GLO

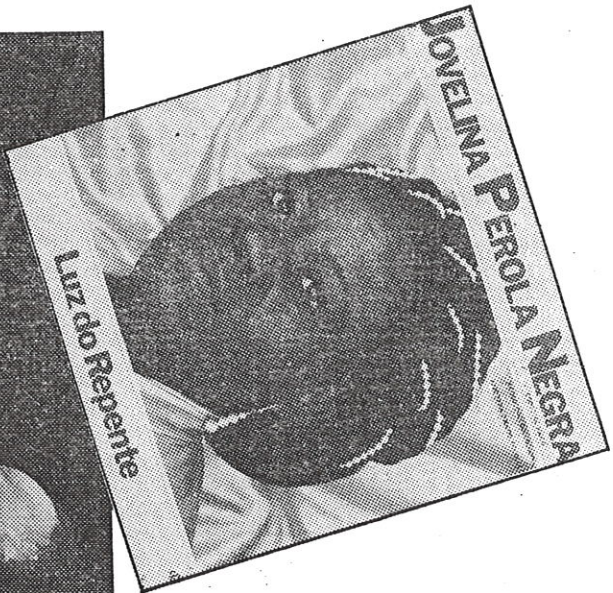
formosa mulher negra

Jovelina abore o leque

Tárik de Souza

JOVELINA cadê você, cadê você? A sucessora de mãe Clementina de Jesus, na linha direta de Tia Ciata e de outras matriarcas do samba como D. Ivone Lara, chega às lojas esta semana com seu segundo LP, *Luz do repente* (RGE). Primeira-dama do pagode, com estouros reumbantes tipo *Menina você bebeu*, *Bagajo da Laranja*, *Feirinha da Pavuna*, ao contrário de seu companheiro de trincheira Zeza Pagodinho, partiu para um LP ainda mais denso e apurado que o da estreia. Além disso, abriu o leque: além do partido alto que constitui a matéria-prima básica dos pagodes de fundo de quintal, Jovelina Faria Belfort, cartoca de Botafogo, 43 anos, incursiva também no *Calango no morro*, *Forró-gode* (*Mistura*), *samba gingado* (*Garota zona sul*) ou temperado por violinos (*Banho de felicidade*).

Baiana do Império Serrano da ala da cidade alta, compositora, versadora respeitada nas bocanadas de Rocha Miranda, Nilópolis, Coelho Neto, Oswaldo Cruz, Penha e Madureira, Jovelina fez uma carreira subterrânea de mais de dez anos antes de gravar o LP no ano passado. Da casa que morava em Belford Roxo, impulsionada pelo sucesso do primeiro disco (cem mil cópias vendidas), ela mudou para Madureira. Esta ex-baba, lavadeira, vendedora de linguiça e banqueteira também passou pelo confronto do sucesso com a antiga patroa — que foi assisti-la cantar no Asa Branca. Mas ao contrário da doméstica Clementina de Jesus nunca chegou a ser reprovada na casa em que trabalhava por sua “voz de cana rachada”.



Jovelina Pérola Negra: a partideira de Botafogo, criada na Baicada Fluminense, consolidada a posição de primeira-dama do pagode no novo LP



A garganta dessa Pérola Negra que nada tem a ver com a mítica personagem do célebre blues de Luis Melodia (“Baby te amo, nem sei se te amo”, 71) emite sons quase tão guturais quanto os de sua predecessora. Jovelina saíse melhor nos sambas que exigem mais jogo de ritmo que roterbo melódico. Quanto mais picadinha como a faixa-título *Luz do repente* ou *batucada* na linha do samba de roda como *Conselho de vizinho* a partideira bisneta de africanos fica mais à vontade. Estão nessa escala também o partido marcado por palmas e violão sete cordas, *Sopro de amor*; o pagode típico centrado por banjo Trama, e outro provável estouro de sambista, a visita batucada à *Feira de São Cristóvão*. “Leva medalha moça/leva medalha moço / medalha pra quem tem fé, pra carregar no pescoco”. Jovelina é mais discreta nos sambas elaborados onde a melodia domina a percussão, já que seu canto está mais ligado às forças da natureza que às exigências da partitura. Ainda assim, o lá maior de D. Ivone Lara, que ainda lhe fornece a voz guia em *Sem amor sou ninguém*, é um dos belos momentos do disco. Afinal, encontram-se nesta faixa duas coisas de ala das batanas do Império Serrano e até pouco tempo atrás a imagem de mulheres compositoras não tinha qualquer regalia nas Escolas. Discípula de Bezerra da Silva, Jovelina com este *Luz do repente* pode pôr banca, colecionando frases de Filosofia de bar ou exercitando a pobreza (*Garota zona sul*). É como ela mesma avisa em *Luz do repente*: “Na lei do pagode só versa quem pode / versando eu faço o bicho pegar”. Com Jovelina não tem perdão: se ficar o ritmo pega, se correr o ritmo come.

Uma Pérola Negra brilha no samba

Ex-empregada doméstica, Jovelina Belfort repete a trajetória de Clementina

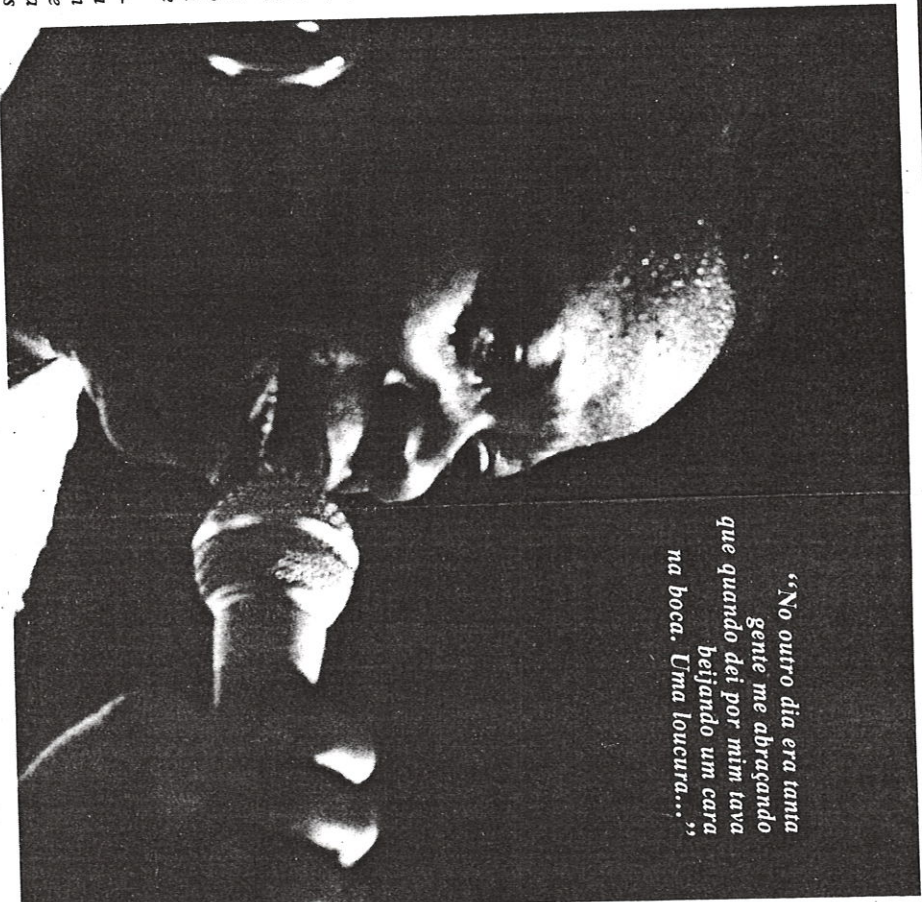
Magda de Almeida

do Rio

Ela chegou devagarinho, assim como quem não quer nada, humilde como só ela sabe ser, um mundo de sofrimento disfarçado num sorriso que quase alcança as orelhas. Hoje, se pega um ônibus ou vai ao supermercado, ouvem os cochichos "é ela... é ela...". O encabulamento nessas horas é tal que a gente só não diz que ela fica vermelha porque sua negritude não deixa. Assim é o mais recente "estouro" do mundo musical do País, Jovelina Belfort, a Pérola Negra, há várias semanas lotando o Asa Branca, no Rio, que se viu obrigado a prolongar até o dia 14 próximo um show que deveria terminar no último dia 25.

"C'est fini la misère...", diz ela, a gargalhada balangando o imenso corpo que ela não faz a menor questão seja magro e bem tratado: "Quando cair, caiu e pronto. O que não pode cair é a voz". Podem compará-la a Dona Ivone Lara, a Clementina de Jesus, mas quem a inspirou mesmo foi um homem, Bezerra da Silva, o grande detonador da onda pagodeira que hoje atinge o País de Norte a Sul. Sem estar rica, já pode dar-se ao luxo da casa própria em Madureira, não fosse lá o berço do samba, segundo os portelenses.

Mas quem é essa mulher que saiu da Baixada Fluminense (morou 30 anos em Belford Roxo, o paraíso da violência), foi cantar nos fundos de quintal espalhados por aí e hoje lota auditórios, clubes, é paparicada pelos políticos (eles a querem em seus palanques) e já tem lugar garantido no próximo show do



"No outro dia era tanta gente me abraçando quando dei por mim lava-beijando um cara na boca. Uma loucura..."

FERNANDO BUENO

Scala, onde muitos veteranos sonham um dia pisar? Quem espera encontrar uma biografia tipo sangue, suor e lágrimas estará próximo do exagero, mas ela mesma reconhece que não foi fácil. O que esta Pérola Negra tem mesmo de extraordinário (e que falta a muito artista) é o senso de oportunidade, que poucos sabem aproveitar tão bem como ela.

Na pequena cozinha do aconchegante apartamento de Madureira, lavando louça ou preparando um bolo de coco para os amigos que nunca param de chegar, ela repete os mesmos gestos que marcaram sua vida duran-

te mais de 20 anos, tempo em que foi empregada doméstica na casa de uma família que já esteve no Asa Branca para vê-la e abraçá-la. Foram tempos difíceis, dos quais ela guarda grandes e boas recordações, ao contrário de outras artistas que passaram por cozinhas alheias como ela.

"Tive sorte. Minha mãe era empregada dessa família. Como eu chorava muito cada vez que ela tinha de ir trabalhar, a patroa permitiu que eu fosse junto. Havia outras crianças na casa e eu fazia companhia a elas. Foi crescendo, outros filhos foram chegando. Jovelina,

eu vim babbar eu assumi o crescidos, n uma emogãã palavras".

O sofrim morreu de le astral alíss esses ventos Renato de I de. Mas o R repente tenh "Quem a v si, ela mesm aceitando o casta a acrr máximo que los..." nos Dificil sua agendã ções numa Otimo para está candã depois par que? Nem nha que os seu bisavó da nobreza

Apesaa ca no públ meiro LP, (como se sabe rimarã tourou nasã piãs vendidã tais da mãã perturbar e agora estãã roupa, antãã gosa.

RETOUR JOSERINA